



**Índios de Ibirama continuam reclamando providências**

Os índios Antônio Caxias Popó (Cacique), Edu Priprá e Vetcha Venhacan Teié, líderes dos Xokleng, os chamados índios puros e que em torno de 40 famílias se acham localizados na serra do Bugio, dentro da Reserva Duque de Caxias, em Ibirama, estiveram em Florianópolis esta semana fazendo uma série de reivindicações.

Estiveram com o antropólogo Silvio Coelho dos Santos, na Universidade Federal de Santa Catarina, com o acadêmico Nilton Beck, presidente da Associação Nacional de Defesa do Índio (ANAI), Seção de Santa Catarina, com o diretor do DNOS, Aurélio Carlos Remmor e finalmente na Assembléia Legislativa com o deputado Alvaro Correia, presidente da Comissão Parlamentar que cuida dos problemas dos índios de Ibirama.

**O QUE RECLAMAM**

Ao presidente da Comissão Parlamentar com quem estiveram durante o dia de quarta-feira os indígenas, disseram que a maioria dos índios puros da Reserva, os Xokleng ou Botocudos como queiram já se encontram em torno de 40 famílias localizados na serra do Bugio, para onde começaram a ir há 3 anos por indicação do antigo Delegado da FUNAI em Curitiba, José Carlos Alves. Disseram ainda que lá forma uma comunidade de mais de 200 pessoas e que vivem sem nenhuma assistência da FUNAI, pois inclusive construíram às suas expensas uma escola e uma enfermaria que até hoje não funcionam por falta de condições e de atendentes (professora e enfermeira).

Lá os índios que tinham condições construíram 9 casas boas e o restante reside em ranchos de palha, sendo que todos se ressentem de assistência total pois a Funai só atende a comunidade que vive na parte de baixo perto do Posto.

Mais de 40 crianças em idade escolar não frequentam as aulas por falta de uma escola.

**O ACORDO**

Disse o Cacique Antônio Caxias Popó, que em dezembro do ano passado na Polícia Federal, em Florianópolis, perante os líderes das duas comunidades indígenas que vivem em Ibirama e do delegadado da Funai, de Curitiba, Herry Teles, foi feito um acordo entre os índios para apaziguar os ânimos e promover a paz entre os mesmos. A Funai, na oportunidade, se comprometeu pela palavra do seu delegadado de dar apoio aos índios que se encontram no Bugio, estendendo até lá a mesma assistência que vem dando aos índios de baixo, inclusive quanto a escola e a enfermaria.

Até hoje entretanto, disse Antônio Caxias Popó, nada foi feito pela comunidade de cima, de Bugio, o que tem causado estranheza e revolta por parte dos índios que lá residem. Revelou ainda o Cacique Popó, que a Funai autorizou madeireiras a retirada de 1.461 metros cúbicos de madeira do Bugio, sem dar explicações, fato esse que tem causado insatisfação entre os índios que lá residem, porque a eles tem sido negado o direito de derrubar e vender madeira da Reserva.

Ao fazer o relato os índios pediram que a Comissão Parlamentar adotasse providências a fim de apaziguar os ânimos dos índios que se encontram no Bugio.

**ÍNDIO PRESO**

Outro assunto para o qual os índios pediram providências à Comissão Parlamentar é para a situação do índio Elizeu Caxias Popó, condenado a 16 anos de prisão e que se encontra no momento cumprindo pena na penitenciária de Florianópolis, como autor da morte de um cidadão em Ibirama há uns 3 anos.

Segundo o Estatuto da Funai, o índio não pode ser condenado nem preso, por ser tutelado, devendo merecer outro tipo de castigo quando transgredir a lei.

Não só os pais do índio preso como toda a comunidade choram muito pela prisão de Elizeu Popó, por isso os índios que estiveram na Capital pediram também providências aos deputados para resolverem mais este problema.

**COMISSÃO PROMETE AGIR**

Os deputados Alvaro Correia e Gervásio Maciel que estiveram com os índios, prometeram uma série de contatos com as autoridades federais e os órgãos competentes para tentar resolver mais esses problemas que envolvem os índios de Ibirama.

Na oportunidade, o deputado Alvaro Correia fez um relato sobre o andamento do convênio DNOS-Funai, pelo qual os índios ganharão 67 novas casas em local fora da cota de enchente dentro da Reserva. Para tanto, disse o deputado, já foi assinado em novembro último o edital para a construção de uma estrada de 14 quilômetros e que se destina exatamente a beneficiar a nova região para onde os índios serão transferidos. Quanto aos demais problemas, o presidente da Comissão Parlamentar prometeu também reunir a Comissão, para em seguida promover uma série de gestões junto aos órgãos competentes para, na medida do possível, ir resolvendo os problemas dos indígenas aldeados no Posto Duque de Caxias.